

Nº 15, ago./97, p.1-2

## QUEBRA DA DORMÊNCIA TEGUMENTAR DE SEMENTES DE FEDEGOSO

João Antonio Pereira Fowler\*  
Antonio Aparecido Carpanezi\*\*

O fedegoso, *Senna occidentalis* (L.) Linck. Handb., é uma planta ruderal, cosmopolita tropical, de possível origem americana. As plantas são arbustos perenes, usualmente até 2 m de altura, podendo atingir 4 m de altura e diâmetro de copa de 5 m, quando em crescimento livre em solos férteis. A literatura relata inúmeros empregos na medicina popular e, como bebida sucedânea do café. No tocante à recuperação ambiental, o fedegoso pode vegetar em terrenos alagadiços e sua floração, que ocorre já no primeiro ano, atrai mamangavas (*Bombus spp.*) para polinização e vários outros insetos pela presença de nectários extra-florais.

As sementes de fedegoso apresentam dormência tegumentar, o que é um empecilho para a produção de mudas. Na Índia, para superar a dormência de sementes de fedegoso, KUMARI & KOHLI (1984) testaram tratamentos pré-germinativos baseados em água à temperatura ambiente, água em ebulição, reguladores de crescimento, álcoois e ácido sulfúrico. Os melhores resultados foram obtidos com ácido sulfúrico concentrado, cujo manuseio é, reconhecidamente, perigoso e deve ser feito somente por pessoal treinado, como em laboratórios.

Com o objetivo principal de selecionar tratamentos menos perigosos que a escarificação com ácido, foi realizado um experimento em germinador a 25 °C e substrato papel mata-borrão, com delineamento inteiramente casualizado e quatro repetições de 100 sementes, coletadas de 20 plantas nativas em Colombo-PR. Foram aplicados 12 tratamentos, associados a dois princípios escarificadores. No primeiro grupo de tratamentos, as sementes foram imergidas em água quente com temperaturas iniciais conhecidas, sempre com o vasilhame fora do aquecimento, permanecendo as sementes na água por 18 horas. No segundo grupo, as sementes foram imergidas em ácido sulfúrico concentrado (densidade = 1,84),

\* Eng. Agrônomo, Mestre, nº CREA 7025-D, Técnico Especializado da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

\*\* Eng. Florestal, Mestre, nº CREA 27218, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

por tempos variáveis, com posterior lavagem em água corrente. A inclusão de tratamentos com ácido sulfúrico teve por objetivo servir de referência aos tratamentos com água quente. Os resultados, após a última contagem aos 12 dias, constam na Tabela 1.

Os tratamentos escarificadores com água quente à temperatura inicial de 96 °C, fora do aquecimento e, com ácido sulfúrico por 20 minutos foram os mais eficientes em promover a quebra de dormência das sementes da espécie. O tratamento com água quente, menos perigoso, deve ser preferido para uso em viveiros.

**TABELA 1. Efeitos dos tratamentos sobre a germinação de sementes de fedegoso.**

Tratamento	Germinação média (%)	
testemunha sem tratamento	4,9	h
água quente, 96 °C	92,3	ab
idem, 85 °C	87,5	bc
idem, 75 °C	75,4	d
idem, 65 °C	65,2	d
idem, 55 °C	44,2	f
idem, 45 °C	28,4	g
ácido sulfúrico, 1 minuto	24,7	g
idem, 3 minutos	44,9	e
idem, 5 minutos	61,5	e
idem, 10 minutos	86,5	c
idem, 20 minutos	95,5	a

Valores seguidos da mesma letra não diferem, significativamente, pelo teste de Tukey ( $\alpha = 0,05$ ).

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KUMARI, A.; KOHLI, R.K. Studies on dormancy and macromolecular drifts during germination in *Cassia occidentalis* L. seeds. **Journal of Tree Sciences**, v.3, n. 1/2, p.111-125, 1984. Resumo TREE-CD.